

**LAURA PEDROSO CARVALHO SOUSANI**

**CULTURA AMBIENTAL: a importância deste debate na  
educação básica**

GOIÂNIA

2021

**LAURA PEDROSO CARVALHO SOUSANI**

**CULTURA AMBIENTAL: a importância deste debate na  
educação básica**

Trabalho final de conclusão elaborado como exigência da disciplina de Monografia II, do curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Professor Me Nelson Carneiro Júnior

GOIÂNIA

2021

**LAURA PEDROSO CARVALHO SOUSANI**

**CULTURA AMBIENTAL: A IMPORTANCIA DESTE  
DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Prof.º Orientador: Me Nelson Carneiro Júnior

---

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

Prof.ª Convidada: \_\_\_\_\_

Assinatura

Conteúdo: (até 7,0) \_\_\_\_\_ ( )

Apresentação Oral: (até 3,0) \_\_\_\_\_ ( )

Nota Final: \_\_\_\_\_

Goiânia \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a minha família e aos meus entes queridos que não me virão formada.

## **Agradecimentos**

Quero agradecer a Deus por ter me dado esta oportunidade de estar concluindo o meu curso. Por ter colocado pessoas incríveis na minha trajetória dentro da Universidade. Agradecer ao professor Nelson por ter tido muita paciência e empatia comigo, por ter me feito não desistir de tudo, por ter me dado uma dose de segurança, paciência e calma. Agradecer também aos meus Pais (Janaina e Celso), ao meu marido (Isaque) e aos meus irmãos (Vitor e Lívia), que mesmo indiretamente, me ajudaram profundamente a correr atrás dos meus sonhos.

## **Frase/Epígrafe**

[...] Ninguém nasceu no topo da montanha

E a escalada sempre vai ser árdua

Só aquele que resistir o processo

Vai ter direito a vista mais fantástica [...]

Tribo da periferia

## Sumário

Introdução .....	08
Capítulo 1: A importância da educação ambiental na sociedade moderna.....	09
Capítulo 2: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.....	12
Capítulo 3: Propostas pedagógicas de educação ambiental na educação básica.....	17
Considerações Finais.....	20
Referencias Bibliográficas.....	20.

## **Resumo**

Este projeto monográfico pretende realizar uma reflexão sobre a importância da educação na formação dos alunos de uma cultura ambiental na educação básica. Procura compreender a importância da educação ambiental na sociedade moderna. O trabalho também identifica as principais dos documentos nacionais e internacionais que apresentam essa discussão. Por fim, a monografia identifica propostas pedagógicas que reafirmam a prática da educação ambiental na educação básica.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Conscientização; Educação; Ambiental; Preservação.

## **Introdução**

A discussão sobre cultura ambiental e da sustentabilidade como tema da monografia surgiu, pois, a temática deste assunto era pouco discutido no curso de Pedagogia e a principalmente nas escolas de ensino básico em que trabalhei. O tema sustentabilidade é atual e de extrema magnitude.

O planeta em que habitamos está passando por um momento de calamidade e urgência. Todos os dias são veiculadas notícias, no âmbito nacional ou internacional, de pesquisas e catástrofes, que aconteceram em diferentes lugares, colocando em risco a vida dos seres humanos e ameaçando toda a fauna e flora existente.

De décadas em décadas, o número de lixo aumenta desenfreadamente, indicando que existe o predomínio da lógica do consumo exagerado na sociedade moderna. A poluição de nascentes, rios, lagos e mares por resíduos industriais e químicos, aliados a ausência da rede de saneamento básica em boa parte das residências brasileiras são exemplos da ausência de políticas públicas de proteção ambiental. Com o surgimento e crescimento das indústrias, o ar está cada vez prejudicial à saúde. As árvores e as terras vão sendo substituídas por asfaltos, residências ciclovias entre outros. As terras, após receber inúmeras substâncias, vão ficando inférteis.

Como revela Ost (2012, p. 3)

com o advento da vida moderna as sociedades passaram a se organizar em torno de suprimentos que aparentemente eram considerados ilimitados, como o carvão, petróleo, gás, fontes de energia. O entendimento que se tinha há alguns anos atrás era de que nosso ambiente natural seria capaz de fornecer suprimentos infinitos de combustíveis. O que vem acontecendo, de fato, é que a queima de combustível fóssil impulsiona a economia, mas gera emissão de gases, com consequências por vezes graves, como é o caso do aquecimento global. (2012, p. 3)

É importante destacar que pensar a educação ambiental significa dialogar com a necessidade de rever os valores da sociedade de consumo em que vivemos. O aumento na produção e consumo da sociedade globalizada impacta de forma negativa a preservação do meio ambiente

Contudo, é de suma importância que exista no início da escolarização da criança trabalhos e propostas que promovam uma conscientização a respeito da sustentabilidade, não só com as crianças, mas com seus responsáveis também, pois esse assunto deve ser trabalhado em casa e nas escolas, de forma mútua.

Boff indica que (1999, p. 6),

há um descuido e um descaso na salvaguarda de nossa casa comum, o planeta Terra. Solos são envenenados, ares são contaminados, águas são poluídas, florestas são dizimadas, espécies de seres vivos são exterminadas; um manto de injustiça e de violência pesa sobre dois terços da humanidade. Um princípio de autodestruição está em ação, capaz de liquidar o sutil equilíbrio físico-químico e ecológico do planeta e devastar a biosfera, pondo assim em risco a continuidade do experimento da espécie homo sapiens e demens. (1999, p. 6),

A escola por sua vez, pode auxiliar na mudança dessa cultura, a princípio, com assuntos relacionados a sustentabilidade e meio ambiente. E através de um trabalho com pesquisas, e atividades sociais envolvendo de forma articulada escola, comunidade, aulas práticas e estudos de filosofia e sociologia, fará com que esses alunos desenvolvam um pensamento crítico. Como revela Reis (2017, p. 6) "ações de educação ambiental têm sido facilmente acolhidas como processo importante para a formação de consciência nas pessoas, pela necessidade de preservação e conservação do meio ambiente".

## Capítulo 1: A importância da educação ambiental na sociedade moderna

A discussão em torno da educação ambiental vem fazendo parte do debate nacional. A educação ambiental é uma ação que procura promover a formação de uma cultura do desenvolvimento sustentável em nossa sociedade. Segundo Reis (2017, p. 4)

educação ambiental pode ser definida como um processo de transmissão de informação e sensibilização das pessoas de diferentes níveis sociais e faixas etárias para a questão, com o objetivo de gerar ou resgatar (dependendo do público-alvo) um comprometimento quanto à necessidade de preservação e conservação do meio ambiente. (2017, p. 4)

No campo teórico divide-se dois tipos de educação ambiental: o formal e o não formal. "A educação ambiental formal é aquela desenvolvida a partir das matrizes curriculares das instituições educacionais do país. Ela aborda conteúdos relacionados ao meio ambiente e à formação de novos hábitos individuais e coletivos voltados à formação de uma nova qualidade de vida do nosso planeta". (REIS, 2017, p. 4)

A educação ambiental não formal são ações direcionadas ao coletivo. É uma ação que mostra e orienta o outro que determinadas atitudes são prejudiciais ao meio ambiente. Como por exemplo, um caçador de animais silvestres, ou um agricultor que não preserva a sua terra, ou um dono de fábrica que joga os resíduos industriais nos rios e mares da cidade em que mora.

O tema sustentabilidade vem sendo bastante falado devido aos impactos negativos que a humanidade vem realizando contra o meio ambiente. É notório que precisamos da elaboração de políticas públicas consistentes que promovam ações sustentáveis nos diversos campos da economia, com ações que vão desde aplicação de multas a fechamento temporário das empresas para que aconteça uma adequação de suas ações.

A discussão da educação ambiental é importante na atualidade, pois através desta, possibilitará uma avaliação das ações que a geração atual está praticando e o que pode ser feito para melhor as gerações futuras. As tradições familiares são passadas de geração em geração.

As mudanças climáticas e o excesso de produção de lixo coloca em risco a qualidade de vida do ser humano. As instituições sociais precisam assumir a responsabilidade na formação de um novo tipo de comportamento social. A necessidade dessa discussão sobre a preservação da natureza é necessário, visto que o ser humano precisa de todos os recursos naturais (água, solo fértil, flora, fauna, ar) para sobreviver.

Como revela Bees (2015, p.3),

os termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável emergiram a partir das discussões internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) nas últimas décadas, buscando aliar ao desenvolvimento das nações preocupações relativas aos cuidados ambientais, uma vez que o homem, na sua busca pelo progresso, acabou por degradar e extinguir grande parte dos recursos naturais existentes no planeta. (2015, p.3),

É de suma importância que a temática da educação ambiental esteja presente nas escolas a partir das discussões realizadas com os alunos. Um novo paradigma em relação a questão ambiental precisa ser reelaborada pela sociedade civil. A preservação do meio ambiente significa a preservação da própria existência humana.

A partir destas reflexões, percebe-se a necessidade que as crianças têm em obter acesso a informações, projetos, palestras acerca da sustentabilidade e da situação atual da Terra. Ao propor essas discussões, deve ser direcionado através do desenvolvimento do protagonismo infantil e juvenil nas ações e projetos que envolvam a educação ambiental.

É necessário trazer essa discussão para a educação básica, e em especial, nas escolas, para a criação de uma cultura ambiental. Segundo Santos (2010, p. 148), esta cultura

que começou a se formar na década de 1970, está disseminada e tem no cotidiano das pessoas seu ponto fundamental, expressando-se em ações de pessoas que questionam e buscam soluções para problemas que podem prejudicar o modo de vida de cada comunidade. A consciência ambiental tem estimulado pessoas, grupos, escolas e organizações a traduzir as grandes preocupações em práticas e atividades concretas no local em que vivem. Além disso, as ações ambientalistas, em todos os níveis, conquistaram gradativamente um espaço importante nos meios de comunicação de massa, gerando uma pressão social que forçou a apresentação de projetos de lei visando à conservação da natureza em várias partes do mundo. (SANTOS, 2010, p. 148),

Por isso, a escola é uma instituição importante que pode, através de projetos, ações sociais e políticas públicas, fazer mudanças no cotidiano da sociedade atual, assim como começou a ser disseminada na década de 70, segundo Santos (2010). Essa consciência ambiental poderá ser despertada nas pessoas desde dos seus primeiros anos escolares, até o último de forma gradual e progressivo.

Como indica Morin (2020, p.48) um dos principais desafios atuais da sociedade global em tempos de pandemia da covid 19 está na proteção ecológica. Segundo o autor,

a atividade humana está degradando intensamente a biosfera, a atmosfera terrestre, os oceanos, os continentes, assim como, localmente, cidades, rios, plantações. Cada estado nacional deve incentivar os cidadãos e as empresas especializadas a reciclar resíduos, em vez de destruí-los por incineração e, sobretudo, de deixá-los de poluir seu território. Deveria nascer uma política mundial de saneamento de oceanos, mares e rios multinacionais, bem como de imensas extensões de terras poluídas e esterilizadas pela agricultura industrial. (2020, p.48)

Vivemos em um mundo cheio de desperdícios, lixos desnecessários, produtos descartáveis. Com a evolução das tecnologias, todos os dias temos produtos novos e mais modernos, com isso, a aquisição destes produtos faz com que descartamos o produto antigo, ultrapassado, fazendo com que aumente cada vez mais o lixo.

Morin (2020, p.48) revela o quanto a atividade humana está destruindo o planeta. A sociedade atual precisa de uma política mundial para cuidar das águas e das terras poluídas e estéreas. “Quantos porcentos a mais de fauna, flora, água doce, e oxigênio deverá perder, para que os governantes comecem a buscar alternativas para uma melhoria?” “Quando que vão começar a incentivar as escolas a trabalharem mais sobre educação ambiental dentro de sala de aula?”.

É fundamental que diante destas demandas, a escola possa contribuir na formação de uma cultura ambiental que promova na criança a importância da natureza em sua vida quantos benefícios para a sociedade as futuras gerações poderíamos atingir, ao saber e praticar a sustentabilidade em sua vida e de seus familiares.

Com isso, se um aluno é sustentável, consciente, responsável com a sua casa, o planeta terra, mais ajudará, não só ele, mas todas as pessoas e os seres vivos ao seu redor. Por este motivo, trarei aos meus leitores, uma a pesquisa árdua, mostrando a importância de ensinar sustentabilidade na educação.

A discussão em torno da educação ambiental passa necessariamente pela reflexão sobre a cultura do consumismo que aprendemos na sociedade capitalista. A abordagem precisa a partir deste tema revelar de que forma essa cultura consumista promove problemas ambientais. Como confirma Bess (2015, p.3)

a importância da escola nesse processo, uma vez que esta é capaz de contribuir para a mobilização social necessária e para a disseminação das ideias da participação popular, da economia solidária e da cidadania social, que são essenciais para transformarmos o modelo de vida da sociedade atual. (2015, p.3)

Ou seja, a escola pode ser um espaço significativo para aprender educação ambiental. Essa compreensão não se restringe apenas a sua ação. A família tem um papel

muito importante nesse processo de ensino e aprendizado de uma educação ambiental. Em casa, as crianças mostram e ensinam os pais tudo o que aprenderam na escola. O papel de seus familiares é apoiar esse aprendizado e buscar novas alternativas e mudanças de postura e comportamento para melhorar as ações referente ao meio ambiente.

Bess (2015) indica a importância do papel do gestor na escola, seja privada ou pública. Levando em consideração que a escola é um ambiente onde recebe diversos alunos, com diferentes etnias, raças, cor, orientação sexual e classes econômicas, o papel do gestor é acolhê-los e incentivá-los a respeitar uns aos outros sem haver distinção. O gestor tem um papel fundamental na educação ambiental, porque ele juntamente com toda a sua equipe educacional será capaz de desenvolver ações para colocar em prática a sustentabilidade.

## Capítulo 2: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

A legislação educacional brasileira está atenta a emergência de uma cultura ambiental no campo da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), revela que deve ser assegurada na formação básica da criança e adolescente noções gerais sobre o ambiente natural e social. Através destas noções gerais tem-se o desenvolvimento da responsabilidade cidadã do aluno diante do meio ambiente.

Em junho de 2012, o governo federal sanciona *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. A Lei nº 9.795, de 1999 indica o princípio de criação de uma sociedade sustentável, justa, solidária e democrática. As diretrizes reconhecem papel pedagógico e social da Educação Ambiental em uma sociedade global com profundas mudanças climáticas interferindo na qualidade de vida da existência humana. Dentre os princípios da educação ambiental, como por exemplo:

[...] III - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; IV - vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação; V - articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais; VI - respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva [...].(BRASIL, 2012, p. 3)

Esses princípios são importantes para a sociedade entender que a Educação Ambiental abrange assuntos vitais para a qualidade da vida humana em sociedade e, por isso, deve fazer parte da preocupação de todos. Sem discernir cor, etnia, cultura e sexo. É um estudo que parte de um entendimento crítico, e que pode transformar e solucionar as dificuldades atuais e futuras do meio ambiente. E respeita, toda diversidade e diferença de cada de indivíduo.

Dentre os objetivos da Educação Ambiental, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, encontram-se

I - desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; II - garantir a democratização e o acesso às informações referentes à área socioambiental; III - estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental; IV - incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente[...]. (2012, p. 4)

Os objetivos da Educação Ambiental, referente as Diretrizes, reforça a importância da compreensão, da participação social e política e da formação de um conhecimento crítico acerca deste assunto. A Educação Ambiental precisa adotar a abordagem que revela a relação entre a natureza, a cultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão ingênua e naturalista presente na prática pedagógica das instituições de ensino.

Um desafio na abordagem da educação ambiental nas escolas está na necessidade de superar a visão fragmentada do conhecimento. Por isso, as diretrizes reforçam que a mesma "deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico" .

Essa abordagem curricular integrada e transversal em todas as áreas de conhecimento, indica a necessidade de uma outra perspectiva pedagógica. A interdisciplinaridade como proposta docente ganha mais força, revelando a necessidade de um trabalho coletivo com a participação de todos os sujeitos da escola. Ou seja,

a escola deve, portanto, estimular a revisão de práticas escolares fragmentadas buscando construir outras práticas que considerem a interferência do ambiente na qualidade de vida das sociedades humanas nas diversas dimensões local, regional e planetária (Bees, 2015, p.43)

Diante do exposto, as escolas devem estimular os alunos a criarem mais afeição sobre o tema meio ambiente, mas não de uma forma fragmentada, e sim interligada com outras experiências escolares. Bees (2015) traz exemplos de ações sustentáveis, como por exemplo, escolas que estão com o pátio sujo, demonstra a necessidade de se criar um projeto de conscientização, pois a mesma criança que joga lixo no pátio, vai jogar lixo na rua e quando vê outra pessoa fazendo o mesmo, vai achar que é normal.

As diretrizes indicam que as ações escolares devem promover a construção da cidadania planetária a partir da perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais. Como propõe Reis (2017, p. 6)

algumas mudanças são necessárias, como a participação da comunidade, desenvolvendo potencialidades, trazendo benefícios para a qualidade de vida de todos, incluindo do nosso meio ambiente. Muito além de plantios isolados de árvores (não que este não seja de relevância), precisamos de formação de pessoas, troca de experiências e de percepções. Despertar um novo ser capaz de compreender seu papel e integrar, de forma consciente e sustentável, o meio em que vivemos. (2017, p. 6)

Segundo Moraes (2016), a cidadania planetária é quando um indivíduo desenvolve a consciência de que independente da nacionalidade, valores culturais, financeiros, étnicos. Todos vivem no mesmo planeta e que todos precisam cuidar e preservá-lo. Essa ação deve acontecer de maneira conjunta consensual.

Diversos documentos oficiais são elaborados nas últimas décadas problematizando a necessidade de alterar o comportamento social e comportamental sobre o meio ambiente. A Carta da Terra (1999, p.09) revela em seu teor a necessidade da alteração de hábitos na tentativa de melhorar a situação ecológica e ambiental do mundo como consta o documento:

integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável. a. Prover a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável. b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade. c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no aumento da conscientização sobre os desafios ecológicos e sociais. d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma condição de vida sustentável. (Carta da Terra, 1999, p.09)

Em 2015 a Organização Nacional das Nações Unidas apresenta ao mundo a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Assinada por diversos chefes de estado do mundo todo, apresenta 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas que devem ser realizadas pelos países que participaram da discussão para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Dentre os principais objetivos tem-se a defesa de ações que promovam a erradicação da pobreza, promover o desenvolvimento da agricultura sustentável; comprometimento com políticas públicas de saneamento básico as populações vulneráveis em todo o mundo.

No objetivo 4, da Agenda 2030, fala que vai “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, ou seja, daqui nove anos todas as pessoas, terão acesso a uma educação inclusiva e de excelência. No inciso 4.7, garante que até 2030,

todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.(Agenda 2030).

As escolas como instituições sociais precisam inserir na vida do educando, hábitos sustentáveis, de forma natural e com ações do cotidiano. Criar situações para fazer com que esse aluno possa desenvolver um caráter sustentável. Para Bees (2015) as escolas podem ser consideradas ambientes propícios para desenvolver ações sustentáveis, assim como o aprimoramento “da aprendizagem sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável.”

Pode-se definir educação ambiental como um processo de transmissão de conhecimentos e informações, entre pessoas de diferentes faixas etárias, culturas e níveis sociais e tem como objetivo gerar um comprometimento em relação as necessidades de preservar e conservar o meio ambiente. (Bess,2015).

Bess (2015) também cita em seu livro a diferença entre Educação ambiental Formal e Não Formal. A educação ambiental formal são atividades propostas nos currículos das escolas públicas e particulares (sem haver distinção entre as instituições) e são ligadas aos sistemas federais, estaduais e municipais. São assuntos que devem ser explanados em toda rede de ensino. A Educação ambiental formal também pode ser definida como sendo

atividades educativas integradas, permanentes, inter e transdisciplinares, em todos os níveis e modalidades educacionais, abrangendo desde a educação básica (ensinos infantil, fundamental e médio), o ensino especial, a educação profissional, a educação de jovens e adultos (EJA), até o ensino superior. (Bess 2015, Pág27 ).

Ou seja, a Educação ambiental formal não pode ser abordada de modo exclusivo, deve ser discutida e praticada de forma inter e transdisciplinar. E deve estar presente em todos os níveis educacional. O educador tem um papel de suma importância na educação ambiental formal. A afetividade tem um papel muito importante neste processo, pois através dela, o professor consegue fazer com os seus alunos se interessem e se solidarizam pelo assunto levantado e discutido e se sinta parte dessa ação. (Bess, 2015). Já a educação ambiental não formal, são ações voltadas ao coletivo, isto é, procuram transmitir e capacitar a sociedade referente aos conteúdos sobre as questões ambiental. Como por exemplo, a reciclagem. (Bess,2015).

Bess (2015) também traz em seu livro o histórico da educação ambiental, com as principais datas de congressos, seminários, programas, e os primeiros registros do termo

educação ambiental. No século XX houve a criação em nível mundial a criação da União Internacional para o Congresso da Natureza (UICN), na Suíça.

Na década de 1970, aconteceram vários eventos, e importantes avanços e reconhecimento acerca da educação ambiental, como por exemplo:

1974 — Seminário de educação ambiental em Jammi, Finlândia — reconhece a educação ambiental como educação integral e permanente; 1975 — Congresso de Belgrado — a Carta de Belgrado estabelece metas e princípios da educação ambiental; 1975 — Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA); 1977 — Conferência de Tbilisi, Geórgia — estabelece os princípios orientadores da EA e remarca seu caráter interdisciplinar, crítico, ético e transformador. (Bess, 2015, pág. 30).

Além desses eventos citados houve também outros congressos e encontros regionais onde discutiram e reconheceram os problemas ambientais que são acometidos diariamente pela sociedade. A Constituição Federal de 1988 foi marcada como um dos maiores marcos da educação ambiental, pois trouxe um artigo que explicita os nossos direitos sobre o ambiente ecologicamente equilibrado. Com isso no artigo 225, capítulo VI do meio ambiente fala que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Esse artigo revela que todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, porém é importante salientar que apesar de termos direitos, temos deveres, é relevante haver esse entendimento, pois através de nossas ações atuais, refletirá nas gerações futuras. Em 1992 houve a criação da agenda 21. A Agenda 21 é um plano de ação, onde procuram amenizar os impactos das ações humanas no meio ambiente e todos devem adotar, seja no âmbito nacional ou regional.

### **Capítulo 3: Propostas pedagógicas de educação ambiental nas escolas da educação básica.**

As ações sustentáveis podem ser realizadas a partir de um olhar atencioso do ambiente escolar . Como revela Bess (2015, p. 12)

As escolas são instituições sociais muito importantes para a discussão e o desenvolvimento de ações que busquem impactar os modos de pensar e agir em sociedade, uma vez que servem de ponto de encontro da diversidade étnica, cultural, religiosa, de classe social e de orientação sexual. A escola pode ser vista como um campo potente para que sejam propostas ações sustentáveis, bem como ações para o desenvolvimento da aprendizagem sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. (2015, p. 12)

Uma observação atenta pode ser feita no final do recreio da escola. Geralmente é possível perceber que a escola que não preocupa com a educação ambiental, a situação de sujeira, lixo e descaso predomina no espaço após o intervalo das aulas. O que a escola, os gestores, professores e alunos devem fazer para mudar essa realidade? Pensar a atividade da educação ambiental significa envolver toda a comunidade nesse processo.

Fazer projetos anuais ou desenvolver ações em datas comemorativas não é uma proposta sustentável, devem desenvolver ações contínuas, diárias envolvendo mudança de hábitos e atitude. Por exemplo, o Dia Mundial do Meio Ambiente (05/06), o dia da água não nos faz ser sustentáveis ou ter uma ação sustentável. É preciso que os projetos de educação ambiental façam parte da rotina de estudos e das práticas coletivas desenvolvidas na escola. Algo que pratiquem todos os dias no seu cotidiano, não de forma obrigatória e forçada, mas consciente da importância desse comportamento.

Algumas escolas apresentam projetos de horta escolar. Nestas aulas de trabalho sustentável conseguem tirar as crianças de dentro das salas de aula e as fazem ter um contato a mais com a natureza. Na atividade lúdica e diferenciada, a criança pode conhecer e aprender desde como adubar a terra, cuidar permanentemente da horta até a hora adequada da colheita. Essa atividade planejada de forma interdisciplinar possibilitará um melhor aprendizado individual e coletivo. Costa, Souza e Pereira (2015, p. 32) comentam

A presença de uma horta na escola amplia o espaço de aprendizado com um laboratório de campo que deve ser trabalhado de forma interdisciplinar, tornando-se fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos com relação aos problemas ambientais, contribuindo também para melhorar e dinamizar o processo ensino-aprendizagem em um ambiente de reflexão e descontração. (2015, p. 32)

As ações que tiram os alunos da sala de aula permitem um outro olhar em relação ao objeto de estudo. Professores de diversas áreas do conhecimento podem dialogar nas mais temáticas da atividade. A mudança de olhar pedagogicamente precisa ser assumida também pelos professores.

Outro exemplo trazido por Bees (2015), é a criação de uma horta comunitária no âmbito escolar. Esse projeto instiga as crianças, pois as tiram de dentro da sala de aula e as proporcionam uma experiência prática. Os alunos conseguirão acompanhar várias etapas de um processo. Acompanham o preparo da terra, a adubação do terreno, o plantio da semente, até a colheita, momento este, que pode ser a culminância de todo um projeto desenvolvido na escola. Entenderão todo o processo de crescimento da sua horta. Sem contar que as hortas escolares estão sendo usadas para desencadear as hortas domésticas.

Esses projetos podem auxiliar o professor a conseguir conscientizar seus alunos na prática do dia a dia. Além desses projetos, o docente pode levar para a sua sala de aula, vídeos atuais mostrando a atual realidade da natureza, e dos aterros sanitários, por exemplo. Pode mostrar os malefícios que a falta de coleta seletiva e o consumo de plástico por causar no meio ambiente.

Mas afinal, o que é coleta seletiva e por que é importante se trabalhar na escola? A coleta seletiva nada mais é do que uma ação levantada na escola, onde há uma mobilização de todos os internos (alunos, gestão, professores e serviços gerais). Não basta espalhar diversas lixeiras coloridas em toda a escola e achar que todos vão se conscientizar, porque não vão. (Padial, 2013). A coleta seletiva nas escolas é uma ação que deve ser planejada e discutida entre todos os representantes vigentes, como por exemplo: um representante de cada turma, diretora, coordenadora, um professor selecionado e a chefe dos serviços gerais.

Primeiramente deve selecionar os indivíduos que irão compor esse grupo, adiante, devem estudar o tema, definir a forma do descarte, atentar-se se na região da escola há coleta seletiva de produtos recicláveis, que não seja a mesma coleta que recolhe produtos não recicláveis. Não havendo essa coleta especializada, procurar algum agente da reciclagem que possa recolher e levar para o lugar certo. Instalar as lixeiras (nessa fase, os professores juntamente com os seus alunos, deveriam produzir suas próprias lixeiras, utilizando por exemplo: Latas e caixas da própria escola). Por fim, apresentar o resultado dessa ação para todo o núcleo participativos (Padial, 2013).

Outro projeto muito importante para desenvolver nas escolas é o consumo consciente da água e da energia. Ações como: desligar a torneira quando está escovando os dentes ou se ensaboando no banho, devem fazer parte do cotidiano de todas as pessoas. Ou fazer a coleta da água da chuva para limpar os pátios, as salas de aula (lembrando de que fazer um reservatório seguro para não virar pro criatório de mosquito da dengue e afins).

Ao sair de um ambiente apagar as luzes, manter os eletrodomésticos, não essenciais desligados, tudo isso são atitudes que devem ser tomadas, haver um consumo consciente de energia. Você pode pensar que a única matéria que ensina educação ambiental é ciências ou biologia, saiba que está errado. Todas as matérias são possíveis desenvolver algum projeto relacionado com o meio ambiente.

Na matemática por exemplo, o professor pode criar atividades pedagógicas utilizando tapas de garrafas e papelão, para produzir uma calculadora; em português, desenvolver projetos literários que façam com que os alunos utilizem papeis que iriam ser descartados, desenvolver projetos literários, utilizando livros que abordam o tema; na geografia, estudarem qual local (cidade, estado, país, continente...) que mais produzem lixo (fazer uma maquete ilustrando o que aprendeu, usando somente materiais recicláveis); na sociologia, entender quais os impactos negativos a falta de conscientização está afetando a sociedade; na educação física, desenvolver juntamente com os alunos brinquedos, fazendo o uso de garrafas pets, copo descartável. Enfim, todas, as matérias são possíveis desenvolver algo empolgante para o desenvolvimento moral e pessoal de cada aluno.

## **Considerações Finais**

É possível compreender que a educação ambiental pode ser levada para a sala de aula de uma forma bem clara e lúdica. Pode ser praticada em atividades recreativas, em atividades interdisciplinares, e principalmente, ser inserida no cotidiano de todos os envolvidos (funcionários da escola em geral, alunos e família).

Entender que se desde pequeno a criança for instigada e ensinada a ser mais responsável, cuidadosa com o ambiente e praticar ações sustentáveis, aumentarão as chances de serem adultos conscientes. A escola e a família são as bases fundamentais da educação ambiental consciente.

## Referências bibliográficas

AGENDA 2030. Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030. Disponível em < <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe>> Acesso em: 08.nov.2021

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do humano, compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes,1999.

BESS, Paulo Rodrigo. *Gestão de Organizações Educacionais*. Soluções educacionais integradas e Pérez Gómez, Ángel I. Porto Alegre : Penso, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental*. Brasília: CNE/CP, 2012

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federal do Brasil*.

CARTA DA TERRA, 1992. Disponível em: <[www.cartadaterra.com.br](http://www.cartadaterra.com.br)>

COSTA, C. A. G.; SOUZA, J. T. A.; PEREIRA, D. D. *Horta escolar: alternativa para promover educação ambiental e desenvolvimento sustentável no cariri paraibano*. *Polêmica*, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 1–9, out. 2015.

MORIN, Edgar. *E hora de mudarmos de via: lições do coronavírus*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

OST, Sheila. *Ética e o meio ambiente*. Soluções educacionais integradas Porto Alegre : Penso,2012

REIS, Agnes. *Histórico de educação ambiental*. Soluções educacionais integradas Porto Alegre : Penso,2017

SANTOS, Guaracy Carlos. *Consumismo e degradação ambiental*. Soluções educacionais integradas Porto Alegre : Penso,2010